

Pesquisa e Inovação

Pesquisadores apontam caminhos para a redução de emissões de gases com retorno financeiro

Dimensões tecnológica, socioeconômica e financeira devem ser consideradas visando à eficácia das políticas públicas; trabalho é do Centro de Sensoriamento Remoto do IGC

segunda-feira, 20 de dezembro 2021, às 08h00

atualizado em segunda-feira, 20 de dezembro 2021, às 09h35



O aproveitamento energético em aterros sanitários, compostagem e reciclagem seria uma das medidas mais eficientes para auxiliar no cumprimento dos compromissos climáticos de Minas Gerais – gerando, ao mesmo tempo, retorno financeiro.

Esse é um dos apontamentos feitos por professores e pós-graduandos em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais da UFMG, em relatório no qual discutem políticas públicas para o setor de resíduos sólidos, visando à redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE).

Intitulado *A relevância do setor de resíduos sólidos em Minas Gerais no cumprimento dos compromissos climáticos*, o trabalho foi recentemente publicado no portal do Centro de Sensoriamento Remoto (CSR), que é vinculado ao Instituto de Geociências (IGC) da UFMG.

“Para garantir a efetividade das medidas de redução de emissões de GEE, é necessário um planejamento estruturado, a partir de metas de curto, médio e longo prazo, alinhado com as demandas sociais e os contextos dos diferentes municípios”, afirma a estudante Cláudia Albuquerque, uma das autoras. O relatório é assinado também por suas colegas Ana Carolina Mendes dos Santos e Bruna Soares Giuimarães e pelos professores Alessandra Silva Araújo, Argemiro Teixeira Leite Filho e Britaldo Soares-Filho.

Ações coordenadas

Utilizando a metodologia da curva de custo marginal de abatimento (MACC), os pesquisadores demonstraram a viabilidade dos investimentos em reciclagem, compostagem, logística reversa e aproveitamento em aterros sanitários.

O aproveitamento energético do biogás dos aterros sanitários, por exemplo, apesar de gerar menor retorno financeiro, é a ação de maior potencial na redução de CO₂. A compostagem, segunda ação com maior impacto sobre a redução das emissões, favoreceria o aproveitamento da maior parte do resíduo orgânico produzido no estado.

A reciclagem figura em terceiro lugar entre as medidas redutoras de emissões. Além de reduzir o volume de resíduos nos aterros, aumentando sua vida útil, evita a utilização de recursos primários para a fabricação de novos produtos, economizando energia e recursos.



**Universidade Federal
de Minas Gerais**

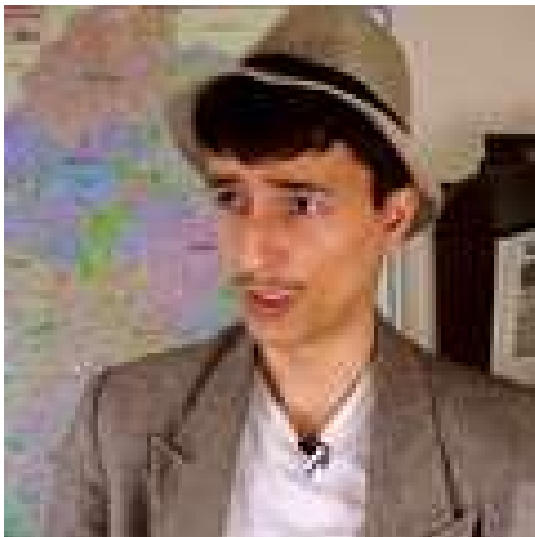
estrutura e as melhores soluções disponíveis para tratamento e destinação final; socioeconômica, que considera, principalmente, IDH e o PIB; financeira, que leva em conta os custos e as potenciais receitas.

“Essas três análises, conjuntamente, devem compor os cenários de mitigação e adaptação. Já existem no Brasil muitas ferramentas de monitoramento das emissões e diversas tecnologias disponíveis para o tratamento dos resíduos. É preciso vontade política, legislação rigorosa, incentivos econômicos e articulação coordenada entre as diferentes pastas para que as medidas sejam efetivamente implementadas”, defendem os pesquisadores.

(Com assessoria de imprensa do Centro de Sensoriamento Remoto da UFMG)



Últimas notícias



Mestrando da Engenharia publica série de vídeos sobre o saneamento em BH

Escola de Veterinária tem vaga para estágio não obrigatório